

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARIA VILENIA DE LIMA

**IMPORTÂNCIA DA CONSULTA PRÉ-NATAL REALIZADA PELO ENFERMEIRO  
NA ATENÇÃO BÁSICA**

Juazeiro do Norte - CE

2020

MARIA VILENIA DE LIMA

**IMPORTÂNCIA DA CONSULTA PRÉ-NATAL REALIZADA PELO ENFERMEIRO  
NA ATENÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado a coordenação do curso de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito parcial para obtenção de título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Me. Katia Monaisa Figueiredo Medeiros

Juazeiro do Norte - CE

2020

MARIA VILENIA DE LIMA

**IMPORTÂNCIA DA CONSULTA PRÉ-NATAL REALIZADA PELO ENFERMEIRO  
NA ATENÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado a coordenação do curso de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito parcial para obtenção de título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Me. Katia Monaisa Figueiredo Medeiros

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/ 2020.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Katia Monaisa Figueiredo Medeiros  
Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Soraya Lopes Cardoso  
Examinador 01

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Maria do Socorro Nascimento de Andrade  
Examinador 02

Dedico este trabalho a meu pai Vicente Vidal  
de Lima (*In memoriam*).

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

A Minha Mãe (Maria Letícia de Lima) que sempre me incentivou para que eu continuasse, e não desistir, meus irmãos e irmãs, cunhados e cunhadas, sogro e sogra, que diretamente ou indiretamente contribuíram para eu chegasse até aqui, toda minha família, em especial ao meu esposo (Cicero Beserra dos Santos), que sempre acompanhou de perto toda minha caminhada me dando forças, e incentivos, estando sempre ao meu lado no que eu precisar.

A todos os Docentes do curso de Enfermagem, que através dos seus ensinamentos permitiram que eu pudesse hoje estar concluindo esse trabalho.

A todos os meus amigos, em fim agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida.

O segredo é ter fé para seguir em frente, coragem para enfrentar os obstáculos e a certeza de que quando nossos sonhos são movidos com amor, a vitória não demora a chegar.

(Autor Desconhecido)

## RESUMO

No decorrer dos anos, as consultas de pré-natal vêm sendo alvo de pesquisas das diferentes áreas da saúde, como da obstetrícia, da ginecologia, da pediatria e da enfermagem. Nesse âmbito muito se questiona sobre a forma como a consulta ocorre e como deveria ser realizada, quais estratégias são empregadas e quais outras deveriam ser para prestar uma assistência de qualidade para com as gestantes. Mesmo com tantas pesquisas já realizadas, as informações dispostas ao profissional da área ainda não são suficientes para atender a diversidade de situações existentes numa consulta pré-natal. Isto porque o período gestacional é uma fase muito peculiar para cada gestante, elas então apresentam insegurança e dúvidas singulares, por isso é de grande importância que o enfermeiro (como um dos profissionais responsáveis por essas consultas) obtenha formação e informações que o auxiliem a prestar ou realizar o pré-natal com atenção especial às gestantes, de forma com que elas se sintam acolhidas, tirem suas dúvidas e, minimizem assim, sua insegurança. Munido desse ideal, o presente estudo traz como objetivo geral apresentar a importância da consulta de pré-natal do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde, como fator primordial para o desenvolvimento de uma gestação saudável. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica de revisão integrativa. A amostra do estudo foi composta por 10 artigos dos anos de 2015 a 2020, disponibilizados em língua portuguesa e gratuitos em meio online. Mediante análise ficou evidente a importância do desenvolvimento de um pré-natal de qualidade. Mostrou-se como a consulta de pré-natal é importante durante o processo de gestação, ficando evidente a relação do serviço prestado pelo enfermeiro durante as consultas para um processo de atendimento humanizado. Levando informação e proporcionando calma a gestante. Portanto, a importância da enfermagem durante a gestação, se volta para práticas educativas e preventivas durante todo o processo gestacional, avaliando os benefícios que apresentam para criança e mãe durante todo seu crescimento e desenvolvimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestante. Pré-natal. Enfermagem. Assistência de qualidade.

## **ABSTRACT**

Over the years, prenatal consultations have been the subject of research in different areas of health, such as obstetrics, gynecology, pediatrics and nursing. In this context, much is questioned about how the consultation occurs and how it should be carried out, which strategies are employed and which others should be used to provide quality care to pregnant women. Even with so much research already carried out, the information available to the professional in the area is still not enough to meet the diversity of situations existing in a prenatal consultation. This is because the gestational period is a very peculiar phase for each pregnant woman, they then have insecurity and singular doubts, so it is of great importance that the nurse (as one of the professionals responsible for these consultations) obtain training and information that helps him to provide or perform prenatal care with special attention to pregnant women, so that they feel welcomed, clear their doubts and, thus, minimize their insecurity. Armed with this ideal, the present study has the general objective of presenting the importance of the prenatal consultation of the Primary Health Care nurse, as a primary factor for the development of a healthy pregnancy. The methodology used was an integrative review bibliographic search. The study sample consisted of 10 articles from the years 2015 to 2020, available in Portuguese and free online. Through analysis it became evident the importance of developing a quality prenatal care. It was shown how important the prenatal consultation is during the pregnancy process, showing the relationship between the service provided by the nurse during the consultations for a humanized care process. Taking information and providing calmness to the pregnant woman. Therefore, the importance of nursing during pregnancy, turns to educational and preventive practices throughout the gestational process, assessing the benefits they present for children and mothers during their growth and development.

**KEYWORDS:** Pregnant woman. Prenatal. Nursing. Quality assistance.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01</b> - Descrição da amostra dos artigos.....	<b>24</b>
<b>Tabela 02</b> - Publicações selecionadas conforme tipo de estudo, objetivo, resultados e publicações entre 2015 e 2020.....	<b>25</b>

## **LISTA DE SIGLAS**

APS – Atenção Primária a Saúde

BVS – Virtual Health Library

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem

DHEG - Doença Hipertensiva da Gravidez

DMG - Diabetes mellitus gestacional

DUM – Data da Última Menstruação

IG – Idade Gestacional

ITU – Infecção do Trato Urinário

MEDLINE - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

MS – Ministério da Saúde

PN – Pré-Natal

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

SUS – Sistema Único de Saúde

UBS – Unidade Básica de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	13
2.1 OBJETIVO GERAL .....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	13
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	14
3.1 GESTAÇÃO E A ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL .....	14
3.2 PERÍODOS DA GESTAÇÃO .....	16
3.3 INTERCORRÊNCIAS FREQUENTES DO PERÍODO GESTACIONAL.....	18
3.4 A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO, NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL.....	19
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	22
4.1 TIPO DE ESTUDO .....	22
4.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA A COLETA DOS DADOS .....	23
4.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....	23
4.5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....	23
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	23
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	24
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	30
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	31

## 1 INTRODUÇÃO

A assistência de enfermagem desenvolvida durante o período gestacional, denominada assistência pré-natal (PN), tem fundamental importância, pois é nesse período que o profissional enfermeiro pode detectar problemas que coloquem em risco a saúde materna e fetal, bem como realizar procedimentos e encaminhamentos necessários e, em tempo oportuno para a promoção do bem-estar do binômio mãe/filho.

Nesse contexto, o pré-natal é o período voltado para a gestante e para o conceito. Dessa forma, o PN se configura como um conjunto de atividades anteriores ao parto, tendo como propósito cuidar das carências da mulher impulsionando a qualidade de vida e prevenindo irregularidades que ocorrem durante a gestação (ROCHA; ANDRADE, 2017).

Sobre a prevenção de complicação na gestação, o Ministério da Saúde do Brasil (MS) afirma que a cobertura relacionada à saúde deve ser presente para todo o público-alvo da região extensiva da Unidade Básica de saúde (UBS). Nesse ponto afirma que deve haver no mínimo seis consultas de pré-natal, bem como a realização de exames complementares e assistência especializada quando necessário durante todo o período gestacional (BRASIL, 2013).

Nessa perspectiva, a consulta de enfermagem é uma ação privativa do profissional enfermeiro, sendo este capacitado para acompanhar o PN de baixo risco ou risco habitual, com a finalidade de prover condições para melhoria da saúde e qualidade de vida da gestante, por meio de avaliação clínica e laboratorial (BRASIL, 2012a).

A realização do PN corrobora de maneira notável para a saúde pública, pois leva a redução de riscos que podem ocorrer no período gestacional, parto e no pós-parto, por meio de consultas frequentes. A consulta de PN é fundamentada nos conceitos de promoção da saúde, visando assegurar o bem-estar materno/fetal (ROCHA; ANDRADE, 2017).

Nesse sentido, eleger-se como perguntas norteadoras dessa pesquisa: Qual a importância para as gestantes da consulta de PN realizada pelo enfermeiro? Como se dá esse atendimento no Brasil?

O campo da saúde trabalha de modo direto com o ser humano em condições de fragilidade psico corporal, lida com indivíduos que foram acometidos por um estado de um mal irregular no corpo, interiormente ou exteriormente, por isso na área da saúde uma maior relevância é dada aos trabalhos, práticas e investigações que mobilizam uma atitude de humanização. Assim, na enfermagem, é tarefa constante do habilitado na área buscar modelos

atuais de assistência que caracterizem uma melhoria nos cuidados e práticas executadas pelo enfermeiro, a finalidade, nesses casos, é proporcionar o bem-estar do paciente, de maneira que essa atitude seja a base do trabalho.

Nesse campo, o aprendizado servirá para tornar menor ou eliminar totalmente os dilemas e as dúvidas a respeito da assistência pré-natal, por que será uma nascente de pesquisa e de consulta, a fim de que os profissionais do campo possam compreender como vêm acontecendo as consultas de pré-natal em nossa localidade, e de que maneira atuar para melhorar a sua realização.

Este estudo irá contribuir para amenizar ou mesmo erradicar problemas relacionados à assistência pré-natal, pois será uma fonte de pesquisa e de consulta para que os profissionais da área possam compreender como vêm ocorrendo as consultas de pré-natal e como proceder para melhor realizá-las.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

- Apresentar a importância da consulta de pré-natal do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde, como fator primordial para o desenvolvimento de uma gestação saudável.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar na bibliografia nacional os trabalhos publicados sobre a temática da consulta pré-natal de baixo risco;
- Listar os fatores de bem-estar e prevenção a doenças, associados a realização de pré-natal feito por enfermeiro, segundo as gestantes atendidas na Atenção Primária à Saúde;
- Identificar quais procedimentos de assistência pré-natal realizados pelo enfermeiro colaboram com o atendimento de qualidade prestado a gestantes.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 GESTAÇÃO E A ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

O período gestacional está relacionado ao tempo em que uma vida é gerada, tendo a idade gestacional como o tempo medido em semanas ou dias completos, decorrido desde o primeiro Dia da Última Menstruação (DUM) até o dia do parto. O primeiro dia do último ciclo menstrual acontece aproximadamente 2 semanas antes da nidação e cerca de 3 semanas antes da nidação dos blastócitos, dessa forma considera-se assim uma diferença aproximada de duas semanas entre a idade gestacional e a idade embrionária, sendo essa última estabelecida a partir da fecundação (NOGUEIRA; OLIVEIRA, 2017).

Nesse sentido, o Pré-Natal (PN) é a contribuição na área da enfermagem e da medicina fornecida à mulher grávida no período da gestação. Desse modo, esse procedimento tem como principais funções planejar e aperfeiçoar a assistência para prevenir problemas para a mãe e para o bebê nessa fase e no momento do parto (NOGUEIRA; OLIVEIRA, 2017).

Sendo assim, a assistência pré-natal é a base que pode garantir o parto e o nascimento saudável da criança, pois essa assistência é responsável pela promoção e pela conservação do bem-estar físico e emocional da gestante no prolongado período gestacional. A mesma promove esclarecimento e orientações a respeito do desenvolvimento da gestação, do parto, e do período puerperal (BRASIL, 2000).

Ressalta-se que quando a gestante é assistida no PN, ela aumenta as chances de ter uma gestação mais saudável e tranquila. O principal fundamento do PN é amparar a mulher desde o início da gestação, pois este é um período com várias transformações tanto físicas como emocional, sendo o estado de gravidez em si um motivo que exige da grávida e futura parturiente, a busca pelo atendimento de saúde (ROCHA; ANDRADE, 2017).

O PN deve ser ofertado por meio de uma assistência de qualidade, este deve ter início no primeiro trimestre da gravidez, sendo a captação precoce da gestante um fator primordial para um bom acompanhamento. As consultas realizadas no PN na Atenção Primária à Saúde (APS) são intercaladas entre o enfermeiro e o médico, estas consultas seguem a recomendação de ocorrer da seguinte forma: até a 28ª semana, mensalmente; da 28ª a 36ª quinzenalmente; e, da 36ª a 41ª, semanalmente (BRASIL, 2006; BRASIL, 2013).

Conforme manuais do Ministério da saúde, caso não sejam realizadas consultas desde o início da gestação e/ou não se mantenha a continuidade no sentido de avaliar a mãe e o feto, há chances de o desenvolvimento da gestação ser prejudicada, tanto a mãe quanto o feto. Pois, a

ausência de avaliação prejudicará a identificação precoce de doenças, trazendo problemas e sofrimentos ao binômio mãe/filho, fato este, que poderia ser evitado se houvesse a investigação do caso por meio da assistência qualificada no pré-natal, em todo o período gestacional (BRASIL, 2013).

Nesse contexto, quando o PN é realizado corretamente na APS, este não reduz somente as complicações no período gestacional, mas propicia também a melhorar a atuação dos profissionais no momento do parto diminuindo o risco de infecções possíveis no parto (DIAS, 2014).

Assim, a realização do pré-natal desempenha um papel fundamental, pois possibilita à mãe e ao feto acesso a cuidados de saúde, a fim de manter a integridade das condições de bem-estar físico e mental. É durante a gravidez que vários exames são realizados, visando identificar e tratar doenças que podem prejudicar a saúde da mãe e da criança, ainda no útero. Esses exames são geralmente feitos no pré-natal, por isso é de total importância que as futuras mães iniciem o PN logo que descobrirem que estão grávidas (BRASIL, 2012b).

Nesse contexto, o pré-natal é de extrema importância por se tratar de uma assistência voltada para a saúde do bebê e da mãe, ele é garantido pelo profissional de saúde responsável a fim de garantir uma gestação saudável (DIAS *et al.*, 2018).

O autor ainda aponta que no pré-natal são realizados exames de imagem com objetivo de descobrir e tratar qualquer enfermidade que possa colocar em risco a vida do bebê e/ou da mãe. E, desse modo, é fundamental que as gestantes iniciem seu pré-natal assim que descobrir a gravidez, ou antes, de completar três meses de gestação.

Ainda sobre o acompanhamento PN, também é possível identificar fatores de risco para a gestante e para o feto, nesse caso é de grande relevância encaminhar a gestante para outros níveis de referência de complexidade maior que possam garantir as condições de tratamento em tempo oportuno das condições anormais, bem como orientar a respeito dos cuidados nesse período (DIAS *et al.*, 2018).

Durante a consulta de pré-natal as gestantes recebem orientação também a sobre a importância de outros fatores entre os quais: alimentação saudável, prática atividades físicas, evitar o uso de fumo, de álcool e de outras drogas. O monitoramento do peso da gestante realizado durante o pré-natal é importante para evitar o ganho de peso além do normal. A reposição de vitaminas, como o ácido fólico, como é recomendado nas primeiras semanas de gestação, ajudam na prevenção de má-formação do concepto (BRASIL, 2005).

Ainda segundo Manual técnico do Ministério da Saúde (2005), o pré-natal estabelece, em suas premissas, que tudo o que a futura mãe faz ou não faz, no período dos nove meses de gestação, possui um grande choque na saúde do bebê (BRASIL, 2005).

Nessa perspectiva, é no pré-natal que se promove a prevenção e a orientação, bem como se esclarece as dúvidas das gestantes e os diagnósticos relacionados a qualquer modificação no estado de saúde do binômio mãe/filho. Nesse período, qualquer insegurança que o casal possa ter poderá ser explicada, principalmente aquelas relacionadas à descaracterização de mitos que geralmente se fazem presentes nessa fase da gestação. Neste contexto, se destaca o profissionalismo do enfermeiro, com o propósito de sanar dúvidas e medos relacionados ao momento vivenciado pelas gestantes, esse profissional tem como meta não só a realização da consulta de PN, mas também o acolhimento das gestantes e seus companheiros na unidade de saúde (ROCHA; ANDRADE, 2017).

Ressalta-se ainda que além de garantir a saúde da gestante e do bebê durante todo o desenvolvimento gestacional, o pré-natal também tem outras atribuições, como a de preparar o pai e a mãe para o momento do parto, além de prepará-los para a amamentação (ROCHA; ANDRADE, 2017).

### 3.2 PERÍODOS DA GESTAÇÃO

A gestação está diretamente relacionada ao período em uma vida que está sendo gerada, sendo dividida em três ciclos gestacionais por trimestre, semanas de 0 a 13 é o primeiro trimestre, de 14 a 26 é o segundo trimestre e de 27 ao parto caracteriza-se pelo terceiro trimestre. Uma gestação normal dura geralmente nove meses, assim a Idade Gestacional (IG) correlacionada é de 38 a 40 semanas. Entretanto, há crianças que podem nascer antes ou depois dessa idade gestacional (MOREIRA, 2014; SÃO PAULO, 2015).

Nesse contexto, se define três tipos de gravidez, sendo: gravidez pré-termo, onde a gestação tem menos de 37 semanas de IG. Nesse caso, o feto é considerado prematuro; gravidez a termo, a qual tem em média 40 semanas de IG, sendo esta considerada com período normal e, com idade gestacional de 37 semanas até 41 semanas e 6 dias, ou seja, menor que 42 semanas. E, por fim a Gravidez pós- termo, quando o parto acontece com mais de 42 semanas, sendo o feto considerado pós-maturo (MOREIRA, 2014; SÃO PAULO, 2015).

Outras nomenclaturas são utilizadas ao se falar de gravidez, como o período perinatal, o qual decorre entre as 22 semanas de gestação em que o peso do feto é aproximadamente 500

gramas até os 7 dias após o parto. A Idade corrigida é outro termo comumente utilizado e está relacionado à idade do recém-nascido deduzida do número de semanas que decorreu entre o nascimento prematuro e o referente de 40 semanas de gestação (SÃO PAULO, 2015).

As fases da gestação estão relacionadas a processos de modificação celular para a formação do feto, assim tem-se que na semana 0, surge a última menstruação da mulher antes da fertilização do primeiro trimestre. Na segunda semana, ocorre a fertilização. Desse modo, o óvulo fertilizado inicia o desenvolvimento e forma uma esfera de células, as mesmas se multiplicam e se diferenciam uma das outras. Na terceira semana, os blastócitos se fixam na mucosa do útero, ocorrendo assim a nidadação. A bolsa amniótica começa a se formar e uma célula única iniciou o seu desenvolvimento para se transformar num futuro bebê (BRASIL, 2018).

Por volta da quinta semana, a área do cérebro, da medula espinhal e tubo neural começam a se desenvolver. Este é o início do segundo mês de gravidez. Mesmo pequeno o coração já bate e os órgãos vitais já estão se desenvolvendo. Na sexta semana, as cavidades do coração se individualizam e, este aumenta de tamanho, os batimentos cardíacos já podem ser observados na ecografia e os principais vasos sanguíneos estão em desenvolvimento (BRASIL, 2018)

É na sétima semana que os braços e as pernas são formados, o estômago, o pâncreas e o aparelho urinário começam a se organizar, surgindo também o esboço dos futuros dentes. O bebê continua a se desenvolver, e agora pode estar cerca de 10.000 vezes maior do que na data de concepção. Na nona semana, ossos e músculos do rosto e do pescoço desenvolvem-se, as ondas cerebrais podem ser detectadas e os polegares distinguem-se dos outros dedos. Se a mulher suspeita que possa estar grávida, este é o momento propício para realizar um teste de gravidez (BRASIL, 2018).

Na décima semana os rins começam a funcionar e jogar a urina para o líquido amniótico, quase todos os órgãos estão formados. O feto já pode se mover, porém, os movimentos ainda não são percebidos pela mãe, esta pode ter aumentado seu peso corporal e o seu abdômen pode estar levemente maior. Na 12ª semana, o sistema circulatório está apto a funcionar, o cérebro está praticamente desenvolvido, o líquido amniótico começa a ser produzido pela placenta e o bebê já tem um aspecto completamente humano formado. O período mais delicado do desenvolvimento do feto já passou, agora este passará a maior parte do tempo amadurecendo, crescendo e aumentando de peso (BRASIL, 2018).

A partir de então se segue o segundo trimestre, o qual compreende da 14ª a 26ª gestacional. Nesse período o feto permanece se desenvolvendo e o ventre materno aumento de

volume e arredonda-se suavemente à medida que o bebê cresce. Nesse trimestre já será possível a mãe sentir os movimentos do bebê (BRASIL, 2018).

Por volta da 14ª semana, o sexo do feto pode ser identificado, cabelos e os pelos das sobrancelhas surgem, a pele do corpo se reveste com uma camada de penugem e o feto já é capaz de ouvir. O bebê continua a crescer e o corpo começa a trabalhar no desenvolvimento de detalhes físicos. Observa-se na 16ª semana, que o corpo começa a ganhar peso à medida que a gordura se deposita sobre a pele e todo o seu corpo é sensível ao toque, o feto poderá mover-se vigorosamente e a mãe poderá sentir (BRASIL, 2018).

É na 20ª semana, que a placenta está totalmente formada, as células nervosas dos sentidos estão se desenvolvendo nas regiões cerebrais, nesse período o fundo do útero materno chega ao umbigo. A mãe pode chegar a sentir contrações de parto falsas, com uma sensação de aperto e relaxamento do músculo do útero. Esta é a metade da gravidez, a barriga estará cada vez mais redonda (BRASIL, 2018).

A partir da 24ª semana, o feto poderá ter a estimativa de sobreviver fora do útero, nesse sentido seria prematuridade extrema. A mãe, a partir de agora, poderá ganhar peso mais rapidamente. O bebê pode ser considerado capaz de ter uma vivência independente apesar de precisar de ajuda qualificada para sobreviver fora do útero (BRASIL, 2018).

O terceiro trimestre ocorre a partir da 27ª semana até o fim da gestação, sendo esta última o período em que o feto é conhecido como bebê de termo e está favorável a nascer. O feto estará ativo e mudará de posição com facilidade, os pulmões permanecerão amadurecendo e produzindo surfactante, elemento que ajuda na expiração, o feto já se prepara para nascer, se posicionando na direção da pelve da mãe na apresentação cefálica (BRASIL, 2018).

### 3.3 INTERCORRÊNCIAS FREQUENTES DO PERÍODO GESTACIONAL

Durante a gestação algumas doenças podem surgir ou se agravar, essa conotação demonstra que o acompanhamento pré-natal é de extrema importância, pois a avaliação constante da mulher por meio de exame físico, exames laboratoriais e de imagem, pode detectar precocemente fatores que coloquem em risco a saúde materna e fetal (BRASIL, 2005).

Nesse sentido, um estudo realizado com 928 puérperas apontou que 815 (87,8%) apresentou pelo menos uma intercorrência na gestação, com média de 2,4 intercorrências por mulher (VARELA *et al.*, 2017). Abaixo lista-se as intercorrências mais comuns no período gestacional

A anemia ferropriva, é que mais incide a população gestante. A mesma, está relacionada a diminuição da concentração dos glóbulos vermelhos no sangue, ocasionando a depleção das reservas de no organismo. O tratamento se dá por meio de medicamentos com ferro, ácido fólico e alimentos que contenham essa substância (VARELA *et al.*, 2017).

Outra condição que acomete as gestantes é cistite/Infecção do Trato Urinário (ITU), sendo esta ocasionada por bactérias que causam inflamação na bexiga ou no trato urinário. É bastante comum nas grávidas isso porque, durante a gestação, o organismo pode sofrer diminuição de seus mecanismos de defesa (NOVAES *et al.*, 2015).

Existe ainda a possibilidade de a mulher ser acometida pelo Diabete Mellitus Gestacional (DMG), nesses casos de DMG, a mulher diagnosticada não é precisamente diabética, mas na gravidez essa doença acaba acometendo essa gestante. O diabetes gestacional é um dos problemas metabólicos que atinge 4% das gestantes, podendo ocorrer em qualquer grávida, porém é mais comum nas aquelas acima de 25 anos e que tenham histórico da doença na família (VARELA *et al.*, 2017).

Distúrbios da tireoide também podem acometer as gestantes, este está relacionado a alterações nas dosagens de hormônios tireoidianos durante a gestação. Observa-se que a tireoide é uma glândula que tem a função de ajudar a segurar o embrião no útero e assegura o desenvolvimento e o crescimento do bebê. Esta glândula possui várias funções e atuações concomitantes, desse modo a tireoide fica sobrecarregada, porque tem que fabricar até 50% a mais de hormônio para o corpo da gestante (VARELA *et al.*, 2017).

Outra patologia que pode acometer a gestante é Doença Hipertensiva Específica da Gravidez (DHEG), a qual pode desencadear em pré-eclâmpsia e/ou eclâmpsia. A DHEG está relacionada ao aumento da pressão arterial, podendo ocasionar complicações sérias e fatais tanto para bebê como para mãe. Os casos de pressão alta ocorrem em 5% da gravidez ou no pós-parto (YE *et al.*, 2014).

### 3.4 A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO, NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

O Enfermeiro é um profissional qualificado para realização do acompanhamento do PN de risco habitual ou de baixo risco. De acordo com a lei do exercício profissional da enfermagem, Decreto nº 94.406/87, o pré-natal de baixo risco pode ser totalmente acompanhado pelo enfermeiro. Já no caso de gestação com riscos, esta deve ser obrigatoriamente acompanhada por profissional médico habilitado (BRASIL, 2012b).

A resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) N°159, no seu artigo 1º, declara que a consulta de enfermagem é uma atividade privativa do enfermeiro, sendo obrigatória em todos os níveis de atenção à saúde, tanto em instituição privada ou pública, pois a consulta de enfermagem tem como base conceitos, totalidades e equidade, visando à resolução das ações de saúde (COFEN, 1997).

A consulta de enfermagem no pré-natal, tem se tornado na verdade, um grupo de atividades ofertadas pelo enfermeiro de maneira organizada, especialmente relacionada com o manejo da gestante de baixo risco para a promoção do desenvolvimento e crescimento saudáveis do binômio mãe/filho.

Nesse sentido, o enfermeiro realiza um papel de grande importância ao realizar o pré-natal, pois realiza uma assistência completa no sentido de melhorar o estado de saúde de quem está sendo acompanhado, no caso a gestante e o feto. Na consulta à gestante, a assistência do enfermeiro é voltada para a assistência integral, visando a identificação precoce de situações e ou problemas relacionados à saúde que possam interferir na gestação (NOGUEIRA; OLIVEIRA, 2017). Compete ainda ao enfermeiro proporcionar orientação adequada conforme a evolução de cada gestante na preparação do plano de assistência. O pré-natal é, portanto, realizado com fundamento.

Durante as consultas de PN, o enfermeiro realiza atividades como anamnese, exames físico e obstétrico, solicitação e avaliação de exames complementares e encaminhamentos necessários conforme a necessidade da a gestante. Apesar de se listar aqui os procedimentos realizados, a assistência pré-natal a gestante de baixo risco depende de aportes relativamente simples, sendo conduzido em sua plenitude na Atenção Primária a Saúde (APS), pois não carece de alta tecnologia, contemplando as necessidades das gestantes na maioria das vezes (NOGUEIRA; OLIVEIRA, 2017).

Ainda conforme os autores, na consulta de pré-natal, o enfermeiro analisa os antecedentes pessoais e familiares da gestante com fins a avaliar possíveis riscos, dentre as perguntas realizadas busca-se identificar caso pessoal e familiar de hipertensão arterial, diabetes mellitus, câncer de mama e colo de útero, doenças congênitas entre outras.

Ressalta-se, entretanto, que além de identificar os antecedentes pessoais e familiares, o enfermeiro também realiza exames físico e obstétrico, os quais obrigatoriamente devem ser completos. Nesse sentido, a gestante será avaliada no sentido céfalo-caudal, seguindo assim cabeça, pescoço, tórax, abdômen e membros, além de inspecionar a pele e as mucosas (TEIXEIRA; AMARAL; MAGALHÃES, 2010).

No que concerne a exames laboratoriais, a solicitação legal deste está amparada pela resolução COFEN 195/97, que dentre outras atribuições, garante ao enfermeiro a autoridade para solicitar exames de rotina e complementares relacionados à assistência pré-natal. A solicitação de exames é incorporada à consulta de enfermagem (BRASIL, 1997).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo trata de uma pesquisa bibliográfica associada a uma revisão integrativa, segundo Gil (2008) esse, consiste na interpretação de dados já publicados em anais de revistas, meios eletrônicos, impressos e documentos. Segundo Souza; Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa por sua vez, trata-se do aprimoramento atual sobre a temática, onde identifica, analisa e sintetiza os resultados de estudos já realizados sobre o assunto.

Nesse contexto, buscou-se expor por meio de estudos já realizados o assunto estudado, de modo que foi possível dinamizar a familiaridade com o objeto de estudo, visando assim efeitos positivos no meio acadêmico e profissional.

### 4.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E PERÍODO DO ESTUDO

A população da pesquisa foram artigos que retratam a importância do pré-natal realizado pelo enfermeiro na atenção básica, bem como esse processo ocorre na Unidade Básica de Saúde (UBS). Para isto, foi realizado um levantamento de artigos científicos e dados emitidos pelo Ministério da Saúde (MS) em meios digitais via *internet*. Desse modo, utilizou-se como base de dados plataformas como SCIELO, BVS, GOOGLE ACADÊMICO e MEDLINE.

Utilizou-se os seguintes descritores para refinar a amostra: pré-natal, atenção primária à saúde, enfermagem.

Nesse contexto, a amostra foi constituída por meio de critérios com caráter de inclusão e exclusão. Desse modo, utilizou-se como critérios de inclusão: pesquisas publicadas nos últimos 5 anos, sendo de julho de 2015 a julho de 2020, bem como foram considerados alguns dados mais antigos emitidos pelos órgãos de saúde haja vista a importância dos mesmos. Ainda quanto aos critérios de inclusão aponta-se artigos dispostos na língua portuguesa os quais retratavam a temática anteriormente definida e de livre acesso. Os critérios de exclusão foram: artigos pagos, artigos incompletos, em língua estrangeira, duplicados e com publicação que ultrapasse o período temporal definido previamente.

O estudo foi realizado no período de fevereiro a novembro de 2020.

### 4.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA A COLETA DOS DADOS

Após a identificação dos artigos que compõem a amostra por meio dos critérios já descritos foi realizada a leitura na íntegra dos resumos, cujo objetivo se voltou para identificar os artigos e dados que se adequaram ao objeto desse estudo. Logo em seguida foi feita a leitura na íntegra dos mesmos, bem como o fichamento dos artigos elegíveis que compõe a amostra do presente estudo.

### 4.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Propôs-se a análise de conteúdo por categorização, que segundo Minayo (2001), está diretamente ligada ao fato de interpretar os elementos que se interligam entre si, além de corroborar com mensagens dos critérios pré-estabelecidos no estudo, as quais devem ser fundamentadas no problema e nos objetivos da pesquisa. Todos os fatores descritos facilitam a interpretação dos dados.

### 4.5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados foram dispostos em formato narrativo, onde foram expostas informações significativas para o desenvolvimento de estudos neste tema. Optou-se por apresentar por meio de narração devido a possibilidade de expor a importância do enfermeiro no atendimento pré-natal na atenção básica.

Quanto a seleção da amostra que compôs a pesquisa, optou-se por apresentá-la em tabela, pois facilita tanto a visualização quanto a compreensão do leitor.

### 4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

Por se tratar de um estudo bibliográfico, não houve a necessidade de submeter ao Comitê e Ética e Pesquisa.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa foi realizada durante os meses de fevereiro a novembro de 2020, tendo como foco apresentar por meio de estudos já publicados a importância da consulta pré-natal realizada pelo enfermeiro na atenção básica.

A busca por materiais para compor esta revisão, foi feita em bases de dados científicas de domínio público, como: *Scielo (Scientific Electronic Library Online)*, *MEDLINE*, *BVS e Google Acadêmico*, sendo utilizados descritores como: pré-natal, atenção primária à saúde, enfermagem. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2015 e 2020 disponíveis gratuitamente na íntegra em português.

Foram excluídos da amostra artigos que antecedem o ano de 2015, que não contemplem a temática do estudo e que estivesse duplicado nas bases de dados e/ou em língua estrangeira. Após realização das buscas nas bases de dados, resultaram os seguintes números, conforme expresso na tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Descrição da amostra dos artigos.

	<b>Nº de Artigos</b>	<b>Total de Artigos</b>
<b>Base de dados</b>		
SCIELO	10	03
GOOGLE ACADÊMICO	14	04
<i>MEDLINE</i>	08	02
BVS	04	01
<b>Ano de publicação</b>		
2015	05	01
2016	06	02
2017	09	01
2018	05	02
2019	12	03
2020	07	02
<b>Leitura dos resumos</b>	44	10

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Após delimitação dos trabalhos utilizados para o desenvolvimento da revisão integrativa, foi realizada uma leitura dos resumos das publicações, tendo como objetivo filtrar

os estudos relevantes seguindo os critérios de inclusão e exclusão, e desta forma compor a amostra deste estudo. Foram eliminados seguindo esses critérios, 10.264 publicações, constituindo uma amostra final de 10 publicações, conforme apresenta a tabela 2.

Tabela 2 – Publicações selecionadas conforme tipo de estudo, objetivo, resultados e publicações entre 2015 e 2020.

<b>AUTOR</b>	<b>ANO</b>	<b>TIPO DE ESTUDO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>RESULTADOS</b>
SCHNNEYDER <i>et al.,</i>	2017	Pesquisa Narrativa e Bibliográfica.	Verificar a importância da consulta do enfermeiro durante o pré-natal da gestante de baixo risco.	Mostraram a importância da atuação dos profissionais enfermeiros juntos as gestantes e famílias durante o período de pré-natal. Verificou-se o destaque desse profissional nas consultas, atendimentos individuais, bem como sua importância no acompanhamento de todos os exames.
DIAS <i>et al.,</i>	2018	Estudo descritivo de natureza qualitativa.	Identificar a importância atribuída pelas gestantes às ações do enfermeiro no pré-natal.	Mostraram que as gestantes identificaram as orientações e as reuniões educativas como ações da assistência pré-natal realizadas pelo enfermeiro e reconheceram a importância destas. Consideraram que os conselhos, esclarecimento de dúvidas e a tranquilidade transmitida pelos enfermeiros durante as consultas do pré-natal como fundamentais para o desenvolvimento da gestação.
OLIVEIRA; MEIRA BARBOSA; MELO.	2016	Estudo descritivo e exploratório, de revisão bibliográfica.	Discutir e esclarecer sobre a importância da consulta de enfermagem na assistência pré-natal no Brasil.	Foi elencado a importância do profissional enfermeiro nas Unidades de Saúde na prestação da assistência pré-natal, especialmente por seu cuidado humanizado, com escuta qualificada, o que leva a gestante a ter mais confiança e segurança durante essa fase tão marcante e singular em sua vida.

SILVA LEITE	2017	Revisão Bibliográfica Exploratória	Refletir acerca da importância do Enfermeiro no Programa Saúde da Família no Atendimento ao Pré-natal de Baixo Risco e discutir o cuidado de enfermagem como fundamental ao pré-natal adequado.	Os resultados revelaram que a enfermagem é de significativa importância no atendimento no programa saúde da família em especial no pré-natal de baixo risco, evidenciando as boas práticas de enfermagem no atendimento humanizado.
MARANHA; SILVA; BRITO	2017	Revisão Integrativa.	Analisar a consulta de enfermagem no cenário da atenção básica e a percepção dos usuários sobre essa prática.	Ficou nítida a escassez de produção científica sobre o tema da percepção dos usuários na consulta de enfermagem, mostrando a necessidade de mais estudos.
SILVA	2018	Revisão Integrativa.	Compreender os motivos que levam as gestantes a aderirem ao programa de pré-natal através das suas representações culturais, sociais e familiares.	A adesão ao pré-natal é ligada ao seu meio cultural e social, mas é de fator fundamental o acolhimento prestado pela equipe de saúde, que funcionando de forma adequada agrega esses pacientes a fim de evitar, tratar ou controlar agravos a esse período.
OLIVEIRA DUARTE	2019	Revisão Integrativa.	Rever o papel do enfermeiro no atendimento às gestantes.	Mostrou a importância do enfermeiro no atendimento do pré-natal na rede pública de saúde, através da revisão de literatura.
CRUZ	2019	Revisão Integrativa.	Identificar a importância da atenção pré-natal para	Na atenção pré-natal o atendimento deve ser realizado conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, atendendo

			a prevenção de complicações na gestação.	as necessidades biopsicossociais e fisiológicas da gestante proporcionando benefícios a saúde materna e infantil. A atuação do enfermeiro no acolhimento é de grande importância devendo ser humanizada para a mulher gestante sentir-se acolhida e desta forma estabelecer um vínculo entre a gestante e o profissional do serviço de saúde.
AZEVEDO; RIBEIRO	2019	Revisão Integrativa.	Verificar a atuação do enfermeiro na assistência pré-natal.	Verificou-se que o papel do enfermeiro é de grande relevância para o sucedimento das ações junto à assistência pré-natal. Dentro do contexto, foram pontuadas asserções acerca dos benefícios, dos cuidados, e da atuação do enfermeiro.
OLIVEIRA	2020	Pesquisa descritiva e exploratória com abordagem quantitativa.	Levantar um estudo teórico sobre a importância da enfermagem, durante o pré-natal de baixo risco para a mulher gestante.	Mostrou a importância da enfermagem durante o período gestacional da mulher no decorrer do pré-natal, com ênfase em práticas educativas e práticas preventivas, que tragam relevância para a gestante em todo o processo, avaliando os benefícios que apresentam para a gestante e a criança durante todo seu crescimento e desenvolvimento.

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

De acordo com os artigos que compõem a amostra desse estudo, evidencia-se de forma nítida a importância do desenvolvimento do pré-natal pelo enfermeiro, pois por meio de suas orientações a mulher poderá desenvolver o processo de gestação de maneira mais segura e ciente das mudanças que estão ocorrendo em seu corpo.

Infere-se que a gestação é um momento ímpar na vida da mulher, e prestar uma assistência de qualidade se torna essencial para um atendimento humanizado, tendo em vista os anseios, medos e frustrações da mulher. Nesse sentido, a equipe de enfermagem, deve levar em consideração todos os fatores que afligem a mãe durante esse processo, lhe fornecendo

informações e mostrando as melhores alternativas para lhe manter tranquila durante sua gestação.

Diante o exposto é de total importância que o enfermeiro ofereça suporte durante o desenvolvimento da gravidez até o nascimento do bebê, pois em muitos casos é um momento novo na vida da mulher, e inúmeras mudanças ocorrem em seu corpo e em seu psicológico. Essas mudanças exigem um pré-natal com orientações corretas, bem como uma linguagem acessível, para informar e ajudar a gestante a desenvolver formas de viver o processo gestatório da forma mais tranquila possível. É importante frisar, que o enfermeiro deve priorizar a saúde da mãe e da criança, sendo presente e atuante durante o processo de pré-natal.

Observa-se mediante os estudos analisados que o principal objetivo do pré-natal se volta para prestar assistência a mulher desde o início de sua gravidez, pois é nesse momento que ocorre mudanças físicas e emocionais que podem gerar conflitos, os quais cada gestante vivencia e lida de maneira distinta. Essas transformações podem gerar medos, dúvidas, angústias e às vezes curiosidade sobre o que acontece no interior de seu corpo. Desse modo, promover um pré-natal de qualidade consiste na valorização desses aspectos, onde o enfermeiro deve traduzir em ações concretas as suas observações durante o processo de acompanhamento, e oferecer meios que permita entendimento e calma para o paciente durante esse processo (OLIVEIRA, 2020).

Ainda no contexto do atendimento do enfermeiro e de maneira geral, a consulta pré-natal envolve procedimentos simples, abrindo espaço então para o profissional ouvir as demandas da gestante e buscar realizar um atendimento mais humanizado, sendo capaz de transmitir apoio e confiança para que a mesma possa conduzir com maior autonomia sua gestação até o parto. É importante, propor respostas objetivas, diretas e seguras, afim de acalmar e proporcionar bem-estar para a mulher e sua família.

Sobre a consulta de pré-natal realizada pelo enfermeiro fica evidente nos estudos analisados a importância desta para esclarecimentos de possíveis dúvidas, bem como a necessidade de prevenção e detecção precoce de patologias, sejam elas maternas ou fetais, tendo como foco o desenvolvimento de um bebê saudável e redução de riscos para a gestante. Para que isso ocorra eficazmente o enfermeiro deve fazer a classificação do risco gestacional a cada consulta de PN, essa classificação se dá por meio da anamnese e do exame físico e obstétrico.

Nesse contexto, o estudo corrobora-se no que toca aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), desse modo, o pré-natal é um direito da mulher, o qual deve ser desenvolvido de maneira responsável pela equipe de saúde. Aponta-se ainda que é primordial a troca de vivências entre as mulheres gestantes e os profissionais de saúde, pois esse fato possibilita o

intercâmbio de experiências e conhecimentos, meio pelo qual é possível buscar a melhor forma de promover compreensão do processo do desenvolvimento da gestação (CRUZ, 2019).

Ressalta-se que para garantir a integralidade da assistência a gestante, Estados e Municípios, necessitam dispor de uma rede de serviços organizados para a atenção obstétrica e neonatal, garantindo assim a efetivação do atendimento em todas as fases do ciclo de vida de maneira adequada. Nessa perspectiva a atenção básica deve seguir alguns passos descritos a seguir para dispor de qualidade nos serviços ofertados.

É importante que a gestante inicie o pré-natal até a 12ª semana de gestação. A Atenção Primária à Saúde deve garantir os recursos humanos, físicos, materiais e técnicos necessários para o desenvolvimento dos atendimentos, assegurando a gestante suas solicitações, bem como realizações e avaliações quando oportuno e solicitado. É importante que o profissional que assiste a gestante ofereça escuta ativa e qualificada (BRASIL, 2012).

Ainda na perspectiva da integralidade, o MS expressa, que deve ser garantido transporte público gratuito para a gestante no seu atendimento pré-natal, bem como o acesso a unidade de referência especializada quando necessário. Ressalta ainda a importância de informar sobre os benefícios do parto fisiológico, e assegura a gestante o direito de conhecer previamente o serviço de saúde no qual irá dar à luz. Então, as mulheres devem conhecer e exercer seus direitos garantidos por lei no período gravídico-puerperal (BRASIL, 2012).

Diante do exposto, observa-se a importância do trabalho humanizado com ênfase nos direitos humanos e preceitos estabelecidos pelo Ministério da Saúde do Brasil. Neste sentido, a Política Nacional de Humanização toma o acolhimento como postura prática essencial no atendimento a gestantes nas unidades de saúde, onde deve ser estabelecido uma relação de confiança e compromisso dos usuários com suas equipes e serviços, sendo favorável para uma cultura de solidariedade para legitimar o sistema público de saúde (SILVA LEITE, 2017).

Os estudos analisados apontam que o enfermeiro é um dos principais protagonistas durante o desenvolvimento do pré-natal e reforça a necessidade de prestar uma assistência qualificada e humanizado no atendimento a gestante. Como já ressaltado durante esta discussão, a criação de meios de acolhimento para as pacientes, é um meio eficaz de orientar e realizar o cuidado para o binômio mãe/filho durante a gestação. Entretanto, o saber do profissional que realiza o atendimento tem também relevado grau de importância, haja vista esse profissional ter competências e habilidades distintas para o atendimento à mulher no período gestacional.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realização deste estudo, pode-se inferir que é de suma importância o acompanhamento pré-natal para saúde da mãe e da criança. O profissional enfermeiro deve atuar de maneira responsável seguindo todos os parâmetros de assistência humanizada conforme orientações do Ministério da Saúde.

A importância da enfermagem durante a gestação, se volta para práticas educativas e preventivas durante todo o processo gestacional, avaliando os benefícios que apresentam para criança e mãe durante todo seu crescimento e desenvolvimento. Então, a enfermagem engloba ações para mulher, proporcionando um atendimento humanizado com ênfase em sanar suas dúvidas e lhe proporcionar a melhor experiência possível durante esse processo.

É indispensável que o enfermeiro acolha o paciente de maneira humanizada. Pois quando essa consulta é realizada de forma humanizada, com condutas acolhedoras e assistência adequada, a gestante se sente confiante para dar continuidade ao processo de pré-natal. Neste sentido, é primordial estabelecer uma relação amigável entre o enfermeiro e a paciente, uma vez que essa parceria auxilia no desenvolvimento um pré-natal mais confortável para a gestante.

Nas literaturas consultadas, reforçou-se a importância da profissão do enfermeiro durante o processo de gravidez da mulher, uma vez que este profissional é responsável por informar e criar medidas preventivas para o desenvolvimento de uma gestação de baixo risco para a mãe e para a criança. Pode-se argumentar ainda que este profissional é responsável pelo acompanhamento e adoção de medidas tendo em vista uma gestação tranquila para a mulher.

Ressalta-se ainda, sua importância na busca pela participação do pai durante o processo de pré-natal, figura esta indispensável para proporcionar segurança e tranquilizar a mulher. O enfermeiro deve atuar de maneira a criar campanhas de conscientização e meios eficazes de integrar os pais nesse processo. Bem como atuar diretamente com os dilemas e anseios das gestantes durante o desenvolvimento do pré-natal.

É primordial que o enfermeiro tenha uma formação adequada e procure sempre ser seguro durante o desenvolvimento de seu trabalho. Tendo propriedade sobre o assunto e expondo para a gestante de maneira objetiva, simples e de fácil compreensão pela mulher. Fica evidente então, a necessidade de prosseguir com estudos sobre esta temática, pode-se afirmar que não se esgotou as fontes de pesquisas e estudos, porém ainda é necessário discussões e estudos sobre a importância do pré-natal para o desenvolvimento saudável da criança e da mãe.

## REFERÊNCIAS

**ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: MANUAL TÉCNICO**/equipe de elaboração: Janine Schirmer et al. - 3ª edição Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde - SPS/Ministério da Saúde, 2000.66p.

AZEVEDO, F.; RIBEIRO, R. G. **Atuação do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco: uma revisão integrativa.** 2019.

BRASIL. Conselho nacional de saúde. **Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012a.** Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/reso466.pdf>. Acesso em 06 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta da Gestante. 4ª edição. Brasília – DF. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coordenação de Saúde Materno-Infantil. Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher - Assistência pré-natal.** 3. ed. Brasília. DF. 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-Natal e Puerpério: Atenção qualificada e humanizada - Manual técnico.** Caderno 5. Brasília. DF. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – Manual técnico.** Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica, nº 32.** Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília; 2012b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. **Departamento de Atenção Básica Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico].** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução nº 195/97 de 18 de fevereiro de 1997.** Dispõe sobre a solicitação de exames de rotina e complementares por Enfermeiro. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/categoria/legislação/resolucoes>. Acesso em 06 de set. 2019.

CRUZ, A. de L. et al. **Importância da atenção pré-natal na prevenção de complicações na gestação: revisão integrativa.** 2019.

DIAS, E. G. et al. Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. **Revista Sustinere**, v. 6, n. 1, p. 52-62, 2018.

DIAS, E. G; ANJOS, G. B. dos; ALVES, L; PEREIRA, S. N; CAMPOS, L. M. Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. **Revista SUSTINERE, Rio**

de Janeiro, v. 06, n. 01, pp. 52-62, Jan- jun, 2018. Disponível em:  
<https://www.eublicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/31722/25719>. Acesso em 06 set. 2019.

DIAS, R. A. 2014. A importância do pré-natal na atenção básica. Monografia. Curso de Especialização em atenção básica à saúde da Família. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Teófilo Otoni – MG, 2014.

Editora do Ministério da Saúde. 2018. Disponível em  
 GOMES, G. F.; SANTOS, A. P. V. Assistência de enfermagem no puerpério. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 6, n. 2, p. 211-220, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARANHA, N. B.; SILVA, M. C. A.; BRITO, I. C. A consulta de enfermagem no cenário da atenção básica e a percepção dos usuários: revisão integrativa. **Academus Revista Científica da Saúde**, v. 2, n. 1, 2017.

MARANHA, N. B; SILVA, M. C. A; BRITO, I. C. A consulta de enfermagem no cenário da atenção básica e a percepção dos usuários: revisão integrativa. **Academus Revista Científica da Saúde**, v. 2, n. 1, 2017.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. (Cap. 01, pp. 09 – 30).

MOREIRA, M. E. L. **Pré-termos tardios: um grupo "quase" esquecido de recém-nascidos**. Editorial: Ciênc. saúde coletiva. v. 19, n. 7, Jul - 2014.

NOGUEIRA, L. D.; OLIVEIRA, G. da S. Assistência pré-natal qualificada: as atribuições do enfermeiro – um levantamento bibliográfico. **Revista de enfermagem e atenção saúde [online]**. v. 6, n.1, p. 107-119. Jan - jun de 2017. Disponível em  
<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1538/pdf>. Acesso em: 06 set. 2019.

NOVAES, E. S.; OLIVEIRA, R. R.; MELO, E. C.; VARELA, P. L. R.; MATHIAS, T. A. F. Obstetric profile of public health system users after implantation of the network mother from the state of Paraná-Brazil. **Cienc. Cuid. Saúde. [Internet]**. v. 14, n. 4, p. 1436-44. 2015  
 Disponível em:  
<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/27343/16488>.  
 Acesso em 06 set. 2019.

OLIVEIRA, A. K. L. de; DUARTE, F. M. **Importância das orientações de enfermagem na consulta de pré-natal: uma revisão integrativa**. 2019.

OLIVEIRA, E. C; MEIRA BARBOSA, S.; MELO, S. E. P. A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros. **Revista Científica FacMais**, v. 7, n. 3, 2016.

OLIVEIRA, M. F. N. G. et al. **Atuação do enfermeiro no período pré natal de baixo risco: estudo de caso.** 2020.

ROCHA, A. C.; ANDRADE, G. S. Atenção da equipe de enfermagem durante o pré-natal: Percepção das gestantes atendidas na rede básica de Itapuranga – go em diferentes contextos sociais. **Revista Enfermagem Contemporânea.** v. 6, n. 1, p. 30-41. Publicado em 24/04/2017. DOI: 10.17267/23173378rec.v6i1.1153.

SÃO PAULO (estado). Secretaria da saúde. Coordenadoria de planejamento em saúde. Assessoria saúde da mulher. **Atenção a gestante e á puérpera no Sus –SP: Manual técnico do pré-natal e puerpério.** São Paulo: SES/SP,2010.

SAO PAULO. Manual de Neonatologia, Secretaria de Estado da Saúde. Agosto/2015. Disponível em [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3905402/mod\\_resource/content/1/manual\\_de\\_neonatologia.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3905402/mod_resource/content/1/manual_de_neonatologia.pdf). Acesso em 06 set. 2019.

SCHNNYDER, J. K. H. et al. **A importância da consulta de enfermagem no pré-natal da gestante de baixo risco.** 2017.

SILVA LEITE, I. A Importância Do Enfermeiro No Programa Saúde Da Família No Atendimento Ao Pré-natal De Baixo Risco. **Saúde e Desenvolvimento,** v. 10, n. 6, 2017.

SILVA, A. C. de S. **Atuação do enfermeiro na humanização do pré-natal: revisão integrativa.** São Sebastião – São Paulo, 2018.

SILVA, L. M. de O. et al. **Parto humanizado e empoderamento feminino: estudo de caso do grupo Flore Ser em Uberlândia/MG.** 2019.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D da; CARVALHO, R. de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TEIXEIRA, I.R.; AMARAL, R. M. S.; MAGALHAES, S. R. Assistência de enfermagem ao pré-natal: reflexão sobre atuação do enfermeiro para o processo educativo na saúde gestacional da mulher. **Revista Científica do Departamento de Ciências Biológicas, Ambientais e da Saúde – DCBAS.** v. 3, n. 2, p. 26- 31. 2010.

VARELA, P.L.R., OLIVEIRA R.R., MELO E.C., MATHIAS T.A.F. Pregnancy complications in Brazilian puerperal women treated in the public and private health systems. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** 2017. v. 25. 2949. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2156.2949>.

YE, C.; RUAN, Y.; ZOU, L.; LI, G.; LI, C.; CHEN, Y.; ET AL. The 2011 survey on Hypertensive Disorders of Pregnancy (HDP) in China: prevalence, risk factors, complications, pregnancy and perinatal outcomes. **PLOS ONE. [Internet].** v. 9, n. 6: e1001180. 2014. Disponível em: <http://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371>. Acesso em 06 set. 2019.